

FACTSHEET

FOME NO MUNDO

Os números mais recentes sobre a fome no mundo foram publicados em julho de 2024 no Relatório "O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo" (SOFI). Trata-se de uma análise abrangente sobre a fome, a segurança alimentar e a nutrição global.

O relatório foi elaborado em conjunto por cinco agências especializadas das Nações Unidas:

- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)
- Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)
- Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
- Programa Mundial de Alimentos (PMA)
- Organização Mundial da Saúde (OMS)

Em 2024, pela primeira vez, o lançamento do SOFI ocorreu fora de Roma ou Nova York, sendo realizado no Rio de Janeiro durante a Reunião Ministerial da Força-Tarefa do G20 para o estabelecimento de uma **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza**.

A seguir, os principais números e conclusões.



Número de pessoas em situação de fome

Em 2023, aproximadamente 733 milhões de pessoas enfrentaram a fome, representando cerca de 1 em cada 11 pessoas no mundo. Na África, essa proporção é ainda mais alarmante, com 1 em cada 5 pessoas afetadas.



A geografia da fome

África

Região com maior percentual de habitantes em situação de fome: 20,4% da população africana enfrenta a fome. A prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na África é de 58,0%, indicando que mais da metade da população enfrenta desafios significativos no acesso a alimentos adequados.

Ásia

Hoje, 8,1% da população asiática está em situação de fome. A Ásia abriga mais da metade das pessoas que passam fome no mundo, devido a sua grande população e aos desafios persistentes de segurança alimentar em várias sub-regiões.

América Latina e Caribe

O relatório indica que 6,2% da população está em situação de fome. Destaca avanços significativos na região, especialmente no Brasil, onde a insegurança alimentar severa caiu de 8% para 1,2% da população entre 2022 e 2023, representando uma redução de 85%, o que retirou 14,7 milhões de brasileiros dessa condição.

Oceania

7,3% da população da Oceania enfrenta a fome.

Estagnação

Os níveis globais de fome permaneceram estagnados por três anos consecutivos, com um aumento de aproximadamente 152 milhões de pessoas desnutridas desde 2019.

Insegurança alimentar

Cerca de 2,33 bilhões de pessoas no mundo enfrentaram insegurança alimentar moderada ou grave em 2023. Destas, mais de 864 milhões experimentaram insegurança alimentar grave, ficando sem comida por um dia inteiro ou mais.

Acessibilidade a dietas saudáveis

Mais de 2,8 bilhões de pessoas não puderam pagar por uma dieta saudável em 2022. Essa situação é mais crítica em países de baixa renda, onde 71,5% da população não tem acesso econômico a dietas saudáveis.



Projeções tendências

Se as tendências atuais continuarem, estima-se que cerca de 582 milhões de pessoas estarão cronicamente subnutridas em 2030, metade delas na África.



Obesidade adulta

Por outro lado, estima-se que, até 2030, o mundo terá mais de 1,2 bilhão de adultos obesos. Esta projeção destaca o aumento contínuo da obesidade global e a necessidade de intervenções eficazes para promover dietas saudáveis e estilos de vida ativos.



Carga dupla da má nutrição

A coexistência da subnutrição com o sobrepeso e a obesidade, conhecida como carga dupla da má nutrição, tem aumentado globalmente em todas as faixas etárias. Essa tendência ressalta os desafios complexos da má nutrição em todas as suas formas e a necessidade urgente de intervenções direcionadas.



Aumento contínuo da fome na África

A proporção de pessoas em situação de fome na África continua a crescer, com a região apresentando os níveis mais altos de insegurança alimentar.



Vulnerabilidade de mulheres e crianças

A crise alimentar e nutricional gerada pela pandemia de Covid-19 afetou desproporcionalmente mulheres e crianças, aumentando os riscos de desnutrição.

ODS 2

Apesar dos esforços, o mundo está longe de alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2), que visa a erradicação da fome até 2030. Os dados atuais indicam um retrocesso de 15 anos, com níveis de desnutrição similares aos de 2008-2009.

Conheça desafios que precisam ser enfrentados:



Insuficiência de financiamento

Os investimentos destinados à segurança alimentar global são inadequados para atender às necessidades crescentes. O SOFI destaca a urgência de direcionar mais recursos para políticas e programas de segurança alimentar, especialmente em regiões de alta vulnerabilidade.



Mudanças climáticas como fator de risco

As mudanças climáticas impactam diretamente a produção agrícola, aumentando a frequência de eventos climáticos extremos que ameaçam a segurança alimentar. A necessidade de adaptar práticas agrícolas para resiliência climática é enfatizada como essencial.



Desigualdade no acesso a alimentos nutritivos

A disparidade no acesso a alimentos saudáveis e acessíveis persiste em várias regiões, especialmente em países de baixa e média renda, onde os custos de dietas saudáveis são proibitivos para a maioria da população.



Fragilidade dos sistemas agroalimentares

Aumentar a resiliência nos sistemas de produção e distribuição de alimentos é um desafio central.



Demanda alimentar

Com a população mundial em crescimento, a demanda por alimentos aumenta, tornando o desafio de fornecer nutrição adequada ainda mais complexo e urgente.



Foco em políticas inclusivas

O relatório sugere que políticas voltadas para grupos marginalizados, incluindo pequenos produtores rurais, mulheres e jovens, são cruciais para promover uma segurança alimentar inclusiva e sustentável.



Educação e conscientização

Iniciativas que promovam o conhecimento sobre dietas equilibradas e seguras para a saúde são vitais para combater a má nutrição e prevenir doenças associadas ao sobrepeso.

Aliança Global

Nesse contexto, a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza, iniciativa do Brasil, teve seu pré-lançamento realizado em 24 de julho de 2024, no Rio de Janeiro. Agora, será oficialmente apresentada durante a Cúpula de Líderes do G20, que começa no dia 18. O pré-lançamento contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que destacou a importância da iniciativa para combater a fome e a pobreza no mundo. "Enquanto houver famílias sem comida na mesa, crianças nas ruas e jovens sem esperança, não haverá paz", disse Lula.

Diante da urgência da situação, a Aliança visa mobilizar recursos e coordenar ações entre países, organizações internacionais e a sociedade civil para alcançar metas ambiciosas de redução da fome e da pobreza, trabalhando para buscar soluções para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 (erradicação da pobreza) e 2 (fome zero), da ONU.

A proposta brasileira recebeu apoio significativo de líderes internacionais e especialistas em segurança alimentar, que destacaram a necessidade de uma abordagem conjunta e sustentável para enfrentar esses desafios globais. A iniciativa é um dos pontos centrais da atuação do Brasil durante sua presidência no G20.

